

# Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde

Débora Luana Ribeiro Pessoa  
(Organizadora)



# Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde

Débora Luana Ribeiro Pessoa  
(Organizadora)



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



# Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Débora Luana Ribeiro Pessoa

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde / Organizadora Débora Luana Ribeiro Pessoa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-961-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.612222102>

1. Farmácia. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro (Organizadora). II. Título.

CDD 615

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde” que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõe seus 25 capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas e Ciências da Saúde. A obra abordará de forma interdisciplinar trabalhos originais, relatos de caso ou de experiência e revisões com temáticas nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, produtos naturais e fitoterápicos, uso de argilas, saúde pública, entre outras áreas. Estudos com este perfil podem nortear novas pesquisas na grande área das Ciências Farmacêuticas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelas Ciências Farmacêuticas, apresentando artigos que apresentam estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde” apresenta resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados. Boa leitura!

Débora Luana Ribeiro Pessoa



## SUMÁRIO


### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A EFICÁCIA DA PIPER METHYSTICUL NO TRATAMENTO DE ANSIEDADE**

João Paulo de Melo Guedes

Natalia Fernanda Soares Silva

Thalia Engglesten Souza Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6122221021>

### **CAPÍTULO 2..... 8**

#### **APLICABILIDADE DA *ALOE VERA* COMO AGENTE CICATRIZANTE**

Kelen Cristiane Dias da Silva

Simone Aparecida Biazzzi de Lapena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6122221022>

### **CAPÍTULO 3..... 27**


#### **A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS**

Jadna Cléa Santos Barros

Samuel Lopes Sousa

Vanessa Vieira de Faria

Anna Maly Leão Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6122221023>

### **CAPÍTULO 4..... 36**

#### **A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA**

Ray Dos Santos Batista

Paulo Ricardo Soares Torres

João Paulo de Melo Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6122221024>


### **CAPÍTULO 5..... 44**

#### **ANÁLISE DE SAÍDAS DE MIPS EM UMA DROGARIA DA CIDADE DE CARUARU-PE**

Aldevânia Silvestre Santana

Alex Pedro de Lima Silva

Lidyane da Paixão Siqueira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6122221025>

### **CAPÍTULO 6..... 52**

#### **ARGILA VERDE ASSOCIADA À ÓLEOS ESSENCIAIS COMO UMA ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DA DERMATITE SEBORREICA**

Vitória Araujo Pereira lima

Tibério César de Lima Vasconcelos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6122221026>

### **CAPÍTULO 7..... 58**

#### **ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA AOS PACIENTES COM**

## DIABETES

Luana Silva Garreto  
Cíntia Alves Porfiro  
Jacqueline da Silva Guimarães  
Manoel Aguiar Neto Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6122221027>

## **CAPÍTULO 8..... 77**

### **ASSOCIAÇÃO DE PIPERACILINA E TAZOBACTAM NO TRATAMENTO DE INFECÇÕES BACTERIANAS: UMA REVISÃO**


Joeliane do Nascimento Pacheco  
Sabrina Santos de Almeida  
João Gomes Pontes Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6122221028>

## **CAPÍTULO 9..... 87**

### **ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO EM UTI PEDIÁTRICA**


Luna Mayra da Silva e Silva  
Fernanda Barreto da Silva  
Antonio Felipe Silva Carvalho  
Ikaro Matheus Mota de Sá Moreira Lima  
Danielle França Furtado  
Francimary Martins Silva  
Táilson Taylon Diniz Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6122221029>

## **CAPÍTULO 10..... 95**

### **ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA DOENÇA DE PARKINSON**


Rafael Barboza da silva  
Aurea Verônica Cordeiro dos Santos  
Joao Paulo de Melo Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210210>

## **CAPÍTULO 11 ..... 108**

### **AVALIAÇÃO DA INCORPORAÇÃO DE FÁRMACO NA OBTENÇÃO DE MEMBRANA DE PCL**

Clara Luísa Bezerra de Rubim Costa  
Raquel Dantas Costa  
Thaíla GomesMoreira  
Rene Anisio da Paz  
Amanda Melissa Damião Leite  
Kaline Melo de Souto Viana


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210211>

## **CAPÍTULO 12..... 116**

### **CONTRIBUIÇÃO DA TECNOLOGIA FARMACÊUTICA FRENTE AOS SISTEMAS DE LIBERAÇÃO DE FÁRMACOS COM ÊNFASE NA IMPORTÂNCIA TERAPÊUTICA DOS**

## ADESIVOS TRANSDÉRMICOS


Ayane Nayara Bezerra Ribeiro  
Andréa Maria de Lima Barbosa  
Tibério Cesar Lima de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210212>

## CAPÍTULO 13..... 125

### CRITÉRIOS CITOLÓGICOS E MOLECULARES NO DIAGNÓSTICO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV): UMA REVISÃO DA LITERATURA


Josefa Leiliane Monteiro  
Thamyres Fernanda Moura Pedrosa Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210213>

## CAPÍTULO 14..... 136

### DESENVOLVIMENTO DE MEDICAMENTO FITOTERÁPICO DE USO TÓPICO PARA PREVENÇÃO DA ONCOGÊNESE


Renata Soares Eisenmann  
Sandy Ji  
Michelli Ferrera Dario  
Flávia Sobreira Mendonça Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210214>

## CAPÍTULO 15..... 148

### A GOIABEIRA (*Psidium guajava* L.) NA FITOTERAPIA BRASILEIRA


Bianca Paiva Zanchetta Camargo de Melo  
Gabriele Silva dos Anjos  
Henrico Alcino Antico  
Raul Suarez Mantovani  
Ana Rosa Crisci

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210215>

## CAPÍTULO 16..... 158


### ESQUIZOFRENIA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE AO PACIENTE ESQUIZOFRÊNICO - ÚNICA 2020/1

Tatiane Regina De Souza Castro  
Maria Gabriela Lourenço  
Rutiana Santos Batista  
Tássara Vitória da Silva Almeida  
Fernanda da Silva Ferreira  
Mariana Machado Figueiredo  
Gilvania Santos Ferreira Sousa  
Stefany Pinheiro de Moura  
Laura Anieli Silva Andrade  
Barbara Santana Almeida  
Alice Lopes Travenzoli  
Naiara Rochele Alves De Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210216>

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>169</b>
<b>JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE: EXPERIÊNCIA EM UM ESTADO BRASILEIRO COM FOCO NA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA</b>	
Sônia Maria Cavalcante Costa Jane Cris de Lima Cunha	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210217">https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210217</a>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>181</b>
<b>MEDICAMENTOS DE RISCO NA GERIATRIA: ATUALIZAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE BEERS</b>	
Millena Lopes Souza Moana Gomes de Lima Ximenes Vasconcelos Renan Oliveira Dos Santos Anna Maly Leão Neves Eduardo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210218">https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210218</a>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>191</b>
<b>MONITORAMENTO SÉRICO DE BIOMARCADORES INFLAMATÓRIOS INTERLEUCINAS E PRO-CALCITONINA DE PACIENTES CRÍTICOS EM TERAPIA INTENSIVA NA FASE PRECOCE E TARDIA DO CHOQUE SÉPTICO NAS INFECÇÕES CAUSADAS POR PATÓGENOS HOSPITALARES</b>	
Gabriela Otofuij Pereira Ronaldo Morales Júnior Sílvia Regina Cavani Jorge Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210219">https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210219</a>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>203</b>
<b>O USO DA CÚRCUMA NAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS</b>	
Geisa de Cassia Dias Farias Karla Karina Chaves Mendes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210220">https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210220</a>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>213</b>
<b>O USO DO CHÁ VERDE COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DA OBESIDADE</b>	
Izadora Senhorinho Florentino Débora Taís de Lima Silva Lidiany da Paixão Siqueira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210221">https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210221</a>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>221</b>
<b>USO INDISCRIMINADO DOS BENZODIAZEPÍNICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA</b>	
Allini Pereira da Silva Dantas Ana Gabriela Batista Pinheiro de Brito Camila de Carvalho Gallo Pereira	


Aline Motta Bitencourt  
Danielle Lopes Porto  
Eduarda Engroff Guimarães  
Eduardo Luiz Dantas da Costa Filho  
Guilherme Morais Andrade  
Marcella Motão Ribeiro  
Natália de Souza Meireles  
Jheniffer Pereira da Cruz  
Sara Costa Faria  
Tiago da Rocha Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210222>

**CAPÍTULO 23..... 230**

**USO RACIONAL DE CORTICOIDES TÓPICOS**


Alessandra do Amaral  
Milena Aparecida Pereira da Silva  
Thauany Emilym Ferreira da Sena  
Aline Chiodi Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210223>

**CAPÍTULO 24..... 241**

**UTILIZAÇÃO DE ARGILAS E ÓLEOS ESSENCIAIS COMO ALTERNATIVA AOS CUIDADOS DA ACNE**


Maria Eduarda da Silva Alves Lima  
Morgana Camila Martins de Lima  
Tibério Cesar Lima de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210224>

**CAPÍTULO 25..... 248**

**ATIVIDADE FARMACOTERAPÊUTICA DA MELISSA OFFICINALIS VERSUS PASSIFLORA INCARNATA COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO NO TRATAMENTO DE ANSIEDADE GENERALIZADA**

Maynara Margarida Silva  
Sabrina Maria Rocha de Arruda  
João Paulo de Melo Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210225>

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 258**

**PALAVRAS-CHAVE ..... 259**

## ATIVIDADE FARMACOTERAPÊUTICA DA MELISSA OFFICINALIS VERSUS PASSIFLORA INCARNATA COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO NO TRATAMENTO DE ANSIEDADE GENERALIZADA

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 14/11/2021

**Maynara Margarida Silva**

CENTRO UNIVERSITARIO DO VALE DO  
IPOJUCA UNIFAVIP WYDEN  
Surubim – Pernambuco  
<http://lattes.cnpq.br/0480478121963412>

**Sabrina Maria Rocha de Arruda**

CENTRO UNIVERSITARIO DO VALE DO  
IPOJUCA UNIFAVIP WYDEN  
Surubim – Pernambuco  
<http://lattes.cnpq.br/8239511291214145>

**João Paulo de Melo Guedes**

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO  
IPOJUCA UNIFAVIP WYDEN  
Vertentes – Pernambuco  
<http://lattes.cnpq.br/4100570909591475>

**RESUMO:** A ansiedade é uma desordem psiquiátrica muito comum no atual modo de vivência e dela decorre outros tipos de disfunções negativas para o bem-estar. As plantas medicinais se destacam progressivamente como alternativa terapêutica no tratamento de Ansiedade Generalizada. Estas são capazes de atuar em vários sítios do sistema nervoso, além de agir e prevenir inúmeras doenças, visto que podem abranger diferentes classes de princípios ativos. A *Melissa officinalis* igualmente intitulada como erva cidreira apresenta diversas atuações medicinais, dentre elas estão sua ação sedativa e ansiolítica, que contribuem para o tratamento

do Transtorno de Ansiedade Generalizada. A *Passiflora incarnata* amplamente conhecida como Maracujá, possui um grande valor nutricional onde também apresenta compostos que desempenham ação calmante e sedativa em um grau leve, auxiliando no tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada. Com isso, o objetivo deste estudo foi o uso da *Melissa officinalis* da *Passiflora incarnata*, como opção de tratamento fitoterápico do Transtorno de Ansiedade Generalizada através de uma revisão de literatura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ansiedade Generalizada, *Melissa officinalis*, *Passiflora incarnata*, fitoterápicos e plantas medicinais.

### PHARMACOTHERAPEUTIC ACTIVITY OF MELISSA OFFICINALIS VERSUS PASSIFLORA INCARNATA AS ALTERNATIVE TREATMENT IN THE TREATMENT OF GENERALIZED ANXIETY

**ABSTRACT:** Anxiety is a very common psychiatric disorder in the current way of living and from it other types of negative dysfunctions for well-being arises. Medicinal plants progressively stand out as a therapeutic alternative in the treatment of Generalized Anxiety. These are capable of acting in various sites of the nervous system, in addition to acting and preventing numerous diseases, as they can cover different classes of active principles. *Melissa officinalis*, equally titled as a lemon balm, has several medicinal actions, including its sedative and anxiolytic action, which contribute to the treatment of Generalized Anxiety

Disorder. *Passiflora incarnata*, widely known as Passion Fruit, has a great nutritional value where it also has compounds that have a mild calming and sedative action, helping in the treatment of Generalized Anxiety Disorder. Thus, the aim of this study was the use of *Melissa officinalis* and *Passiflora incarnata*, as an option for herbal treatment of Generalized Anxiety Disorder through a literature review.

**KEYWORDS:** Generalized Anxiety, *Melissa officinalis*, *Passiflora incarnata*, herbal medicines and medicinal plants.

## 1 | INTRODUÇÃO

A ansiedade é evidenciada como uma das dificuldades do bem-estar social do século atual podendo acometer qualquer faixa etária. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), o Brasil se destaca com o maior número de casos dentre os países do mundo apresentando uma estatística de 7,6% da população. O termo ansiedade procede do latim *anxietas* que significa angústia e de *anxius* relacionado à agitação (SILVA et al. 2020). Classifica-se em normal quando decorre da manifestação do organismo em reação a situações específicas, e patológicas quando a veemência e regularidade não referem-se a uma determinada circunstância. No momento em que torna-se prejudicial no cotidiano provocando desordens físicas e psicológicas é determinada como doença.

O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) retrata-se pela expectativa apreensiva, insegurança, nervosismo crônico, angústia, incômodo precoce do não conhecido, irritabilidade, medo, preocupações exageradas, incerteza e outros vários sentimentos negativos (ARAÚJO, et al. 2018). Tais emoções são emitidas por meio de um mecanismo neurofisiológico, gerando uma reação de adaptação para o organismo, devido à interligação de alguns neurotransmissores.

A utilização de plantas medicinais tem significativa participação na evolução humana, estas fazem parte dos primeiros artifícios terapêuticos empregues pelas antigas civilizações. Segundo o Ministério da Saúde em 2018, fitoterapia é a terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal.

A fitoterapia progrediu e aprimorou-se, ampliando discernimento da capacidade curativa das ervas, passando a ser vista não apenas como costume, mas como desígnio de estudos e recursos medicinais alternativos para o tratamento de várias enfermidades, inclusive de TAG, a qual obtém atribuições ansiolíticas de determinados fitoterápicos.

Dentre as inúmeras plantas medicinais que podem ser aplicadas para o tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada, destacam-se a *Passiflora incarnata* e a *Melissa officinalis*, que possuem várias indicações terapêuticas e também apresentam potencial ansiolítico e calmante.

A *Passiflora incarnata*, também conhecida como Maracujá, é uma planta nativa da América do Sul, pertencente à família da Passifloraceae. É caracterizada como uma

herbácea no qual é encontrada em diversos países, no entanto, pode vir a desenvolver variações fitoquímicas de acordo com a região que é cultivada. (LOPES, et al. 2017). Para o uso fitoterápico são utilizadas as partes aéreas e o fruto, e as formas mais comuns de preparação ou industrial.

A *Melissa officinalis*, igualmente cognominada erva cidreira, é uma planta herbácea, aromática, rizomatosa originária da Ásia e Europa, alusiva à família Lamiaceae. Sua cultura é existente no Brasil a mais de um século. Para utilização medicinal, suas folhas frescas são empregues na apresentação de chás, por meio de infusão, para cólicas intestinais, insônia, dores de cabeça e ansiedade, e com folhas maceradas, no tratamento de ferimentos (MEIRA, et al. 2010).

## 2 | METODOLOGIA

Dirigiu-se uma revisão de literatura e a construção de um estudo a partir do conhecimento adquirido que engloba os dados permitindo a inclusão de informações dos artigos científicos e de outras literaturas complementares.

Os artigos científicos incluídos nesta pesquisa compreendem entre os anos de 2001 a 2020. Para a realização de pesquisa bibliográfica foram utilizados artigos científicos, revistas e monografias que estavam de acordo com o tema abordado no presente trabalho. Os periódicos estão disponíveis nos sítios institucionais de sociedades científicas e bancos de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde, Organização Pan-Americano (OPAS), Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED.

Para a coleta de dados, foi empregado o método qualitativo. Onde, compreende uma pesquisa exploratória a respeito do tema abordado visando a compreensão da pesquisa, a interpretação de dados e a construção de um estudo através da análise da perspectiva dos autores dos artigos científicos (MINAYO, 2012). Foram inclusas literaturas que abordavam informações e dados da temática do presente trabalho. No entanto, para o critério de exclusão foram dispensadas as bibliografias em que não pertenciam ao assunto priorizado e que não estavam com acesso restrito para assinantes.

## 3 | ANSIEDADE

O Transtorno de Ansiedade Generalizada é um distúrbio que acomete indivíduos de diferentes faixas etárias, sendo caracterizada por preocupação excessiva, irritabilidade, respiração ofegante e batimentos cardíacos acelerados. Visto que, o indivíduo portador do Transtorno de Ansiedade Generalizada apresenta dificuldade em controlar as emoções e os sentimentos e de certa forma interfere na concentração e foco necessários em atividades



básicas do cotidiano (MENEZES, et al. 2016).

Segundo dados da OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde) em 2015, o Brasil apresentava uma estimativa de 9,3% de prevalência de casos de Ansiedade. Sendo assim, há uma grande possibilidade da ocorrência do aumento desse índice, e é de suma importância a efetividade do tratamento correto.

Fisiologicamente, em decorrência da ativação do sistema nervoso simpático e estímulo do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA), conjunto de reações responsáveis pelo gerenciamento do reflexo ao estresse e outros aspectos corporais, provocam sintomas como taquicardia, sudorese, tensão muscular, micção constante, tremores, insônia, diarreia, respiração acelerada, boca seca, disfunções gastrointestinais e ademais sintomas físicos. Indivíduos que sofrem de Transtorno de Ansiedade Generalizada desenvolvem dificuldades de interação social, familiar, profissional e em diversos fatores presentes no cotidiano. (LOPES, et al. 2017)

Habitualmente o tratamento de TAG é realizado através de medicamentos alopáticos, medicamentos convencionais sinteticamente produzidos, de classes terapêuticas com ação ansiolítica. No entanto, a terapia alopática em suas desvantagens traz reações adversas, dependências, altos custos e muitos medicamentos comprometem a função psicomotora e ademais inconveniências. Os Antipsicóticos podem desencadear hiperprolactinemia, diabetes, síndromes metabólicas e parkinsonismo. Já os Benzodiazepínicos são capazes de gerar déficit de atenção, amnésia, declínio da coordenação motora e síndrome de abstinência. As Buspironas apresentam retardo na iniciação da sua atividade farmacológica, ineficiente em determinados casos, dores abdominais, náuseas, tontura e cansaço. Antidepressivos provocam complicações no sono, cefaleia, falta de disposição, disfunções gastrointestinais e também comprometimento do controle motor. Entretanto, os Betabloqueadores causam aumento de peso e retenção de líquidos, insônia, dispneia, bradicardia e amnésia. Por conseguinte, tais circunstâncias contribuem para estudo de novos ansiolíticos e para investigação da atividade das drogas vegetais, tornando a fitoterapia alvo de uma alternativa mais viável e eficaz no tratamento de Transtorno de Ansiedade Generalizada (ANDREATINI, et al. 2001).

## 4 | PLANTAS MEDICINAIS

Decorrente da industrialização, popularização das cidades urbanas e progresso tecnológico da fabricação de medicamentos sintéticos, o uso das plantas medicinais ficou para trás. Contudo, a utilização de plantas medicinais tem significativa participação na evolução humana, estas fazem parte dos primeiros artifícios terapêuticos empregues pelas antigas civilizações. Segundo Ministério da Saúde 2018, fitoterapia é a terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal. Decorrente da

industrialização, popularização das cidades urbanas e progresso tecnológico da fabricação de medicamentos sintéticos, o uso das plantas medicinais ficou para trás. Todavia em meados das décadas de 70 e 80, houve expansão das medicinas alternativas envolvendo também a fitoterapia. Desde então, a fitoterapia é amplamente utilizada mundialmente e o Brasil é um dos países que abrange uma ampla diversidade biológica em sua flora, sendo a grande maioria com propriedades terapêuticas se tornando mais acessível à população (ARAÚJO, et al. 2018). Estima-se que a comercialização de fitoterápicos no Brasil gire em torno de 5%, avaliando em mais de US\$ 400 milhões (TOMAZZONI, et al. 2006).

Conforme a Resolução da Diretoria Colegiada da Anvisa (RDC/Anvisa) nº 48 de 2004 dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos, Em seu papel institucional, o Ministério da Saúde desenvolve diversas ações junto a outros órgãos governamentais e não-governamentais para elaboração de políticas públicas voltadas à inserção de plantas medicinais e da fitoterapia no SUS e ao desenvolvimento do setor. A cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos tem interface com diversas áreas do conhecimento, e demandam, portanto, ações multidisciplinares. Na acepção de que a fitoterapia apresenta importante contribuição para saúde, estudos clínicos e economia, houve aumento do uso de fitoterápicos principalmente pelas suas comprovações terapêuticas e indagações sobre os riscos e uso irracional dos medicamentos sintéticos. A matéria-prima utilizada em farmácias de manipulação e indústrias prezam por selecionar os melhores produtos, aqueles que foram cultivados de forma ideal com temperatura regulada, tipo de solo e os minerais e adubos específicos para um produto final de extrema qualidade. Além de mascarar sabor e cheiro desagradável, essas formas farmacêuticas preservam os compostos ativos de forma que a ação seja da maneira esperada.

Segundo pesquisas realizadas por Tomazzoni, et al. 2006, alguns pacientes que foram entrevistados relataram que não se importam com a dosagem do fitoterápico que utilizam, no mais é importante ressaltar que os fitoterápicos apresentam mais segurança, porém podem ocasionar efeitos toxicológicos e reações indesejadas. As plantas medicinais têm papel importante para manutenção da saúde em diversas comunidades, citando caso análogo, se um indivíduo que possui algum tipo de enfermidade ou até mesmo ansiedade destine-se a uma unidade primária de saúde, em busca de tratamento ou método paliativo, poderá obter indicações e instruções de uso das plantas medicinais como terapia natural, podendo assim, ter seu estado de saúde revertido (BORTOLUZZI, et al. 2020). Segundo a Portaria n.º 212, de 11 de setembro de 1981, do Ministério da Saúde que, em seu item 2.4.3., define o estudo das plantas medicinais como uma das prioridades de investigação clínica. Com este segmento, torna-se imprescindível o papel do farmacêutico, visto que é de suma necessidade o acompanhamento farmacoterapêutico a fim de evitar quaisquer intercorrências advindas do fitoterápico em uso.

## 5 | MELISSA OFFICINALIS

A *Melissa officinalis* é uma planta com propriedades terapêuticas que vem sendo aplicada como alternativa medicinal há muito tempo, em variados âmbitos da medicina para terapia de diversas patologias. Da mesma forma, é abundantemente empregue na culinária evidenciando o sabor das iguarias (SHAKERI, et al. 2016). Perante a magnitude fitoterapêutica da Melissa, esta é considerada um dos fitoterápicos com mais utilização no tratamento do Transtorno da Ansiedade Generalizada, apresentando beneplácito sensorial e palatável.

A *Melissa officinalis* apresenta vários componentes fitoquímicos, que em conjunto favorecem para ação antioxidante, a qual é fundamental contra os radicais livres, combate do envelhecimento celular, além de preservar a saúde cardíaca e de disfunções cerebrais degenerativas. Em meio a esse domínio terapêutico, sua finalidade paliativa se destaca como ação sedativa em transtorno do sono, desordens nervosas, associada com a diminuição de irritabilidade, ansiedade, e tensão (CARMO, et al. 2020).

A fitoquímica abrange composição de ácidos fenólicos, citral, citronelal, citronelol, flavonóides, geraniol, limoneno, linanol, mucilagens, resinas, taninos e triterpenóides (BORTOLUZZI, et al. 2020). Estudos farmacológicos e ensaios clínicos validam a ação inibitória da AChE, estimulação dos receptores de acetilcolina e GABAA e inibição da metaloproteinase-2 central, esses constituem os mecanismos fundamentais dos efeitos neurológicos da *Melissa officinalis*, tornando-a um fator eficaz para o tratamento de uma variável amplitude de doenças (SHAKERI, et al. 2016).

São elevados os graus de grupos fenólicos presentes na Melissa, estes apresentam capacitação de detenção dos radicais livres no processo de introdução de disseminação do segmento oxidativo, inclusive, possui ação anti-inflamatória, impossibilitando a atuação das enzimas ciclooxigenase e citocromo P450 (MORAIS, et al. 2016).

Devido a sua discreta capacidade de vasodilatação dos vasos sanguíneos periféricos, que favorece para o descendo da pressão arterial, a *Melissa officinalis* é contraindicada para indivíduos que apresentam hipotensão, crianças, gestantes e lactantes. Em razão de sua ação sedativa, há probabilidade de interação com medicamentos, desse modo, é indicado que os pacientes os quais utilizam determinados medicamentos continuamente, informar-se com seu médico, farmacêutico ou profissional deste âmbito de atuação, previamente ao uso desta erva (CARMO, et al. 2020).

## 6 | PASSIFLORA INCARNATA

A Passiflora é comumente conhecida na área da fitoterapia por apresentar inúmeras propriedades terapêuticas, dentre elas a ansiolítica e também a sedativa de grau leve (LEHMANN, et al. 2010). Em sua composição, possui maracujina e serotonina, que resultam em um efeito de relaxamento do músculo liso e efeito calmante de leve

intensidade. Em virtude da presença de bioativos na *Passiflora incarnata*, é desempenhada uma ação fisiológica em que ocorre a inibição da monoamina oxidase e também o estímulo aos receptores GABA, já que é um neurotransmissor inibitório que induz uma pausa nos circuitos nervosos. Bem como o decaimento dos níveis de GABA que são associados ao TAG - Transtorno de Ansiedade Generalizada (BORTOLUZZI, et al. 2020).

A partir de estudos e testes realizados, foram encontrados compostos fitoquímicos presentes na *Passiflora incarnata* responsáveis pela ação farmacológica no organismo foram os flavonóides do tipo C-glicosídeo, alcalóides do tipo indólico, esteróides e compostos fenólicos. (OLIVEIRA, et al. 2020).

Sendo assim, os Flavonóides presentes na *Passiflora* são classificados como C-glicosídeo, sendo descritos como uma tintura de quantidade considerável em plantas que podem ser bastante utilizados na área da fitoterapia auxiliando na análise da produção de fitoterápicos. São abundantemente encontrados na folha do maracujá como também nas flores, em larga escala quando comparado com o restante da estrutura da planta e do fruto. Os compostos fitoquímicos apresentados na *Passiflora* podem apresentar alterações em relação à quantidade de acordo com o manejo, que ocorre desde a seleção das melhores sementes para a plantação, a época da colheita, a análise do produto final e etc. Os Alcalóides existentes na *Passiflora* são do tipo indólico, onde estudos retratam a propriedade tranquilizante. Os esteróides presentes desempenham um papel no Sistema Nervoso Central, contudo, ainda não pode ser totalmente esclarecida devido à presença de alguns componentes que estão ligados aos princípios ativos (LOPES, et al. 2017).

Há algumas contraindicações a respeito do uso da *Passiflora incarnata*, como por exemplo, indivíduos com episódios de alergias, hipersensibilidade, gestantes, lactantes e crianças com idade inferior a 12 anos. Todo tratamento deve possuir acompanhamento e indicação médica, não podendo ser combinado com qualquer medicamento alopático ansiolítico (BORTOLUZZI, et al. 2019).

Sendo caracterizada como uma boa alternativa no tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada, a *Passiflora* apresenta uma boa atividade como um tratamento fitoterápico auxiliar. No entanto, ainda há escassez de novos estudos e também uma melhor aplicabilidade dos componentes fitoquímicos para a assistência em indivíduos com distúrbios no Sistema Nervoso Central (FAUSTINO, et al. 2010).

## 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma forma alternativa de tratamento da Ansiedade é a utilização de plantas medicinais, como a *Passiflora incarnata* em comparativo com a *Melissa officinalis*. Dado que, o uso de plantas medicinais e fitoterápicos apresentam inúmeros benefícios voltados a eficácia, segurança e um baixo custo.

Além disso, para a comprovação da garantia e controle de qualidade e eficácia de

um fitoterápico faz-se necessário à realização de diversos estudos clínicos controlados e randomizados. No entanto, não ocorre com tanta constância quando comparado com os medicamentos alopáticos (FAUSTINO, et al. 2010).

Em fundamentação dos estudos, compreende-se que a *Melissa officinalis* abrange relevante quantidade de compostos bioativos, tornando evidente sua competência medicinal, principalmente no tratamento de Ansiedade Generalizada. No entanto, a *Passiflora incarnata* apresenta um grau superior de exploração e estudos no sentido etnobotânico, farmacológico e em processos e mecanismos analíticos. Contudo, ambos apresentam equivalência quando comparados entre si, como também em relação à resposta terapêutica avaliada, visto que a composição fitoquímica da *Passiflora incarnata* e da *Melissa officinalis* são relativamente correspondentes para o tratamento fitoterápico do Transtorno de Ansiedade Generalizada.

O presente estudo contribui para um discernimento envolvente da competência terapêutica e caráter fitoquímico das plantas medicinais *Melissa officinalis* e *Passiflora incarnata*.

## REFERÊNCIAS

ANDREATINI, R.; LACERDA, R. B.; FILHO, D. Z. Tratamento farmacológico do transtorno de ansiedade generalizada: perspectivas futuras. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. Curitiba, v. 23, n. 4, p. 233-242, jun. 2001.

ARAÚJO, L. F.; CÂMARA, M. E. S.; BORIN, F. Y. Y.; BRUNIERA, L. B. Tratamento Transtorno de Ansiedade numa perspectiva da fitoterapia. **Revista Terra e Cultura**, [S.l.], v. 33, n. 64, p. 95-104, jun. 2018.

BALBINO, E. E.; DIAS, M. F. Farmacovigilância: um passo em direção ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, Brasília, v. 20, n. 6, p. 992-1000, dez. 2010.

BORTOLUZZI, M. M.; SCHMITT, V.; MAZUR, C. E. Efeito fitoterápico de plantas medicinais sobre a ansiedade: uma breve revisão. **Research, Society and Development**, Guarapuava, v. 9, n.1, p. e02911504, 2020.

CARMO, C. S.; BRUM, S. M. A.; SOUZA, L. G.; COELHO, G. B.; SOARES, A. C.; FERRARI, F. C. Propriedades terapêuticas da Erva Cidreira (*Melissa officinalis*). **XIII FAVE**, Matipó, nov. 2020.

CARVALHO, A. C. B.; BALBINO, E. E.; MACIEL, A.; PERFEITO, J. P. S. Situação do registro de medicamentos fitoterápicos no Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, Brasília, v.18, n.2, p. 314-319, abr/jun. 2008.

FAUSTINO, T. T.; ALMEIDA, R. B.; ANDREATINI, R. Plantas Medicinais no tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada: uma revisão dos estudos clínicos controlados. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Curitiba, maio. 2010.

LINS, A. D. F.; OLIVEIRA, M. N.; FERNANDES, V. O.; ROCHA, A. P. T.; SOUSA, F. C.; MARTINS, A. N. A.; NUNES, E. N. Quantificação de compostos bioativos em Erva-Cidreira (*Melissa officinalis* L.) e Capim Cidreira [*cymbopogoncitratu*s (DC) Stapf.]. **Gaia Scientia**, Campina Grande, v. 9, n. 1, p. 17-21, abr. 2015.

LOPES, K. C. S. P.; SANTOS, W. L. Transtorno de Ansiedade. **Rev InicCient Ext**, Goiás, v. 1, n. 1, p. 45-50, jun. 2018.

LOPES, M. W.; TIYO, R.; ARANTES, V. P. Utilização de *Passiflora incarnata* no tratamento da ansiedade. **Revista UningáReview**, Maringá, v. 29, n. 2, p. 81-86, jan/mar. 2017.

MEIRA, M. R.; SOUZA, S. A. M.; MARTINS, E. R. Plantas medicinais, produção e cultivo da *Melissa officinalis* no Brasil. **Enciclopédia Biosfera**, [S.l.], v. 6, n. 10, jun. 2010.

MENEZES, A. K. S.; MOURA, L. F.; MAFRA, V. R. Transtorno de Ansiedade Generalizada: uma revisão da literatura e dados epidemiológicos. **Revista Amazônia: Science & Health**, [S.l.], v. 5, n. 3, p. 42-49, out. 2017.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**. [S.l.]. v. 17, n. 3, p. 621-626, mar.2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A Fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisas de Plantas Mediciniais da Central de Medicamentos**. Brasília, 2006. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/fitoterapia\\_no\\_sus.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/fitoterapia_no_sus.pdf). Acesso em: 09 jun. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos**. Brasília, 2006. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_fitoterapicos.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf). Acesso em: 09 jun. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares**. Brasília, 2018. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/politica\\_nacional\\_praticas\\_sus\\_fitoterapia\\_folder.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/politica_nacional_praticas_sus_fitoterapia_folder.pdf). Acesso em: 09 jun. 2021.

MORAIS, Y. O.; NASCIMENTO, G. N. L. Comparação entre modos de administração de Fitoterápicos a base de *Melissa Officinalis* – Uma Discussão Farmacocinética. **Revista Desafios**, Palmas, v. 3, n. Especial, p. 111-116, fev. 2017.

NASCIMENTO, C. L. F.; MORGADO, F. C. A.; GIOVANNI, M. K.; RESENDE, M. M. Ampliando o conhecimento sobre o Transtorno de Ansiedade Generalizada. **IX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e V Encontro Latino Americano de Pós-Graduação**, Taubaté, p. 1951-1954. 2018.

NASCIMENTO, D. F.; SANTANA, A. P. M.; LEITE, I. O.; VIANA, F. A. C.; LEITE, A. L. A. S.; MORAES, R. A.; JAMACARU, F. V. F.; BEZERRA, F. A. F.; MORAES, M. O.; MOARES, M. E. A. Estudo de toxicologia clínica de um fitoterápico contendo *Passiflora incarnata* L., *Crataegusoxycantha* L., *Salixalba* L. em voluntários saudáveis. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, Fortaleza, v. 19, n. 1B, p. 261-268, jan/mar. 2009.

OLIVEIRA, L. M.; FILHO, A. C. P. M.; PORFIRO, C. A. Uso da *Passiflora incarnata* L. no tratamento alternativo do transtorno de ansiedade generalizada. **Research, Society and Development**. [S. l.]. v. 9, n. 11, p. e2349119487, nov. 2020.

PAHO. **Pan American Health Organization**, 2015. Anxiety Disorders. Disponível em: <https://www.paho.org/en/noncommunicable-diseases-and-mental-health/noncommunicable-diseases-and-mental-health-data-portal-2>. Acesso em: 30 maio 2021.

SANTANA, G. S.; SILVA, A. M. O uso de plantas medicinais no Tratamento da Ansiedade. **III Simpósio de Assistência Farmacêutica**, São Paulo, maio. 2015.

SILVA, A. L. S.; COCOLETE, A. A.; FERREIRA, E. C.; ANTUNES, A. A.; GONZAGA, R. V. Uso de plantas medicinais no tratamento de Ansiedade no ambiente acadêmico. **Brazilian Journal of Natural Sciences**, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 458-472, nov. 2020.

SOUZA, M. R.; PASSOS, X. S.; JÚNIOR, M. C.; MELO, B. S.; SEVERIANO, D. L. R.; CARVALHO, M. F. Fitoterápicos no Tratamento de Transtorno de Ansiedade. **Electronic Journal of Pharmacy**, Goiânia, v. 12, p. 11-12, 2015.

TOMAZZONI, M. I.; NEGRELLE, R. R. B.; CENTA, M. L. Fitoterapia Popular: a busca enquanto prática terapêutica. **TextoContextoEnferm**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 115-121, fev. 2006.

WOHLMUTH, H.; PENMAN, K. G.; PEARSON, T.; LEHMANN, R. P. Pharmacognosy and Chemotypes of Passionflower (*Passiflora incarnata* L.). **Biol. Pharm. Bull.** Australia, v. 33, n. 6, p. 1015-1018, mar. 2010.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA** - Possui graduação em Farmácia, com habilitação em Análises Clínicas pela Universidade Federal do Maranhão (2005). Em 2007 se especializou em Hematologia Clínica, pela Universidade Federal do Maranhão. Possui também especializações em Saúde da Família (Universidade Cândido Mendes – 2010), Tecnologias e Educação à distância (Universidade Cidade de São Paulo – 2011), Docência do Ensino Superior (Faculdades Signorelli – 2012) e Farmacologia Aplicada à prática clínica (Unileya – 2019). Obteve seu Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Maranhão (2008) e o Doutorado em Biotecnologia – Rede Nordeste de Biotecnologia (2016) da Universidade Federal do Maranhão, na área de concentração em Produtos Naturais.

Professora Adjunta desde 2014 na Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro, dos cursos de Medicina e Enfermagem, nas áreas de Aspectos Morfofuncionais do ser humano (Farmacologia) e Epidemiologia.

Atua como Pesquisadora vinculada ao Laboratório de Pesquisa e Pós-graduação em Farmacologia, no Departamento de Ciências Fisiológicas da Universidade Federal do Maranhão, nas áreas de Toxicologia e Farmacologia de produtos naturais, com ênfase em atividade gástrica. Também desenvolve pesquisas na área de Práticas Integrativas e Complementares em saúde. Consultora da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Maranhão - FAPEMA. Membro Pesquisador do Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa (CABSin). Atualmente a autora tem se dedicado a projetos de pesquisa e extensão desenvolvendo estudos na área da Farmacologia de Produtos Naturais e Práticas Integrativas e complementares em saúde com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adesão à medicação 116

Adesivo transdérmico 116

Aloe vera 3, 8, 9, 11, 12, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 26

Antimicrobianos 4, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 155, 191, 193, 194, 201, 238, 241

Argila verde 3, 52, 53, 54, 56, 57, 242, 244, 245

Assistência farmacêutica 2, 3, 6, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 51, 58, 59, 62, 63, 64, 69, 70, 73, 76, 88, 93, 96, 97, 105, 106, 139, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 227, 257

Atenção farmacêutica 27, 29, 31, 34, 37, 38, 42, 44, 62, 67, 75, 95, 96, 97

Automedicação 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 44, 45, 46, 50, 51, 62, 186, 190, 221, 222, 228, 233

### B

Biomarcadores 6, 163, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 201

### C

Camellia sinensis 213, 214, 215, 216, 219, 220

Câncer 20, 23, 125, 126, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 145, 146, 154, 156, 169, 174, 175, 177, 179, 188, 208, 209, 216

Câncer de colo do útero 125

Chá verde 6, 120, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Corticosteroides 197, 199, 200, 209, 230, 231, 232, 233, 234, 238

Crítério de beers 181, 187

Cúrcuma 6, 203, 204, 205, 206, 211, 212

Curcumina 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210

### D

Dermatite seborreica 3, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Diagnóstico 5, 20, 30, 60, 61, 63, 65, 67, 95, 96, 97, 98, 100, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 158, 159, 160, 163, 167, 177, 198, 199, 200, 228

Direito à saúde 169, 170, 171, 179

Doenças intestinais 203, 210

Dopamina 95, 98, 99, 100, 102, 103, 105, 164

## **E**

Esquizofrenia 5, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168

## **F**

Farmacêutico 2, 3, 4, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 58, 59, 61, 62, 63, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 105, 145, 146, 156, 182, 187, 190, 227, 230, 231, 239, 240, 252, 253

Formulação farmacêutica 116

## **I**

Infecção por papillomavirus humano 125

Interação medicamentosa 31, 33, 46, 47, 181, 186

Interleucina 191, 193, 207

## **J**

Judicialização da saúde 6, 169, 171, 172, 180

## **K**

Kava-kava 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

## **L**

Lapachol 136, 137, 138, 139, 140, 144, 146

## **M**

Melissa officinalis 7, 248, 249, 250, 253, 254, 255, 256

Membrana 4, 108, 109, 120, 127, 224

MIPs 44, 45, 46, 47, 48, 50

## **O**

Óleos essenciais 3, 7, 52, 53, 55, 56, 57, 146, 241, 242, 243, 245, 246, 247

## **P**

Passiflora incarnata 7, 248, 249, 253, 254, 255, 256, 257

PCL 4, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Pediatria 87, 89, 92, 94

Piper methysticum 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

Polímeros 11, 12, 109, 115

População idosa 98, 181, 182, 183, 185, 189, 225

Pró-calcitonina 191, 193, 195, 200, 201

Psicotrópicos 221, 222, 223, 227, 229

## S

Saúde primária 58, 59, 60, 61

## T

Tazobactam 4, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86

Tratamento 3, 4, 6, 7, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 15, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 28, 30, 31, 32, 33, 38, 40, 44, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 88, 95, 96, 97, 102, 103, 104, 105, 106, 116, 117, 118, 120, 122, 132, 133, 145, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 175, 176, 177, 178, 182, 187, 190, 191, 192, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 207, 210, 213, 214, 215, 219, 224, 225, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257

Tratamento da acne 54, 56, 57, 241, 242, 243, 245, 246, 247

## U

Unidades de terapia intensiva pediátrica 87, 88, 89

Uso racional 3, 7, 1, 6, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 44, 50, 51, 58, 59, 62, 63, 77, 78, 85, 88, 96, 105, 230, 231, 232, 238, 239, 240, 255

Uso racional de medicamentos 3, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 42, 50, 51, 63, 88, 105, 223, 230, 231, 238, 240

Uso tópico 5, 15, 136, 137, 138

# Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 


[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 